

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MAIARA BURY
VERIDIANA ZANELLA FILACHOWSKI**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PELO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO - PR
SOB A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E
CONCLUINTEs**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO – PR
2016**

**MAIARA BURY
VERIDIANA ZANELLA FILACHOWSKI**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PELO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO - PR
SOB A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus de Pato Branco.

Orientadora: Marivânia Rufato da Silva

**PATO BRANCO – PR
2016**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Fatores que Influenciam na Escolha pelo Curso de Ciências Contábeis no Município de Pato Branco – PR sob a Percepção dos Acadêmicos Ingressantes e Concluintes

Nome do Aluno: **Maiara Bury e Veridiana Zanella Filachowski**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas e 30 minutos, no dia 21 de outubro de 2016 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).


Prof. Marivânia Rufato da Silva
Orientador


Prof. Luciane Dagostini
Avaliador - UTFPR


Prof. Ricardo Antonelli
Avaliador UTFPR

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que estão
próximas a nós, fazendo a vida valer à pena.

O mais competente não discute,
domina a sua ciência e cala-se.
(Voltaire)

RESUMO

BURY, Maiara. FILACHOWSKI, Veridiana Zanella. Fatores que Influenciam na Escolha pelo curso de Ciências Contábeis no Município de Pato Branco – PR. Sob a Percepção de Acadêmicos Ingressantes e Concluintes. 2016. 67 Páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

A presente pesquisa tem por objetivo identificar os fatores que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis na cidade de Pato Branco – PR. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, na forma de um levantamento *Survey*. Foi aplicado um questionário contendo 3 blocos, a fim de analisar o porquê da escolha do curso de Ciências Contábeis, identificar os motivos que levaram à escolha do referido curso e avaliar as expectativas dos acadêmicos em relação ao seu futuro profissional. O trabalho de campo foi realizado junto aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. A amostra objeto desta pesquisa foi de 217 alunos que estavam cursando o primeiro e o último período nas seguintes instituições de ensino: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Faculdade de Pato Branco – FADEP e Faculdade Mater Dei, no ano de 2016. Como principais resultados, observou-se que os estudantes levam em consideração no momento de escolha do curso as oportunidades que o mesmo lhe trará, como por exemplo a facilidade para entrar no mercado de trabalho. Diante do exposto, concluiu-se que os fatores principais que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis são as oportunidades profissionais, chances de atuar em várias áreas de uma empresa e boas expectativas em relação a um futuro profissional.

Palavras-chave: Contabilidade. Escolha. Decisões. Futuro profissional.

ABSTRACT

BURY, Maiara. FILACHOWSKI, Veridiana Zanella. Factors Influencing Choice in the course of Accounting in Pato Branco Municipality - PR. Under the Academic Perception Entrants and Graduates. 2016. 67 pages. Work Completion of course Bachelor of Science in Accounting – Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2016.

This research aims to identify the factors that lead students to attend Accounting in the city of Pato Branco - PR. To achieve the goal, a descriptive research was conducted through a Survey. a questionnaire containing 3 blocks was applied in order to analyze why the choice of the Accounting course, identify the reasons that led to the choice of that course and evaluate the expectations of students in relation to their professional future. Fieldwork was carried out among students of the course in Accounting. The overall object of this study population was 217 students who were attending the first and the last sentence in the following educational institutions: UTFPR, FADEP and Mater Dei College, in the year 2016. The main results, it was observed that students take into consideration when choosing the course, the opportunities it will bring, such as the facility to enter the labor market. Given the above, it was concluded that the main factors that lead students to attend Accounting are the professional opportunities, chances to act in various areas of a company, and good expectations for a professional future.

Keywords: Accounting. Factors. Decisions. Professional future.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa Etária dos Acadêmicos.....	31
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Percentual de Ingressantes e Concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis de Pato Branco - 2016	31
Tabela 2: Posse de auxílio estudantil	32
Tabela 3: Primeiro curso superior que o acadêmico está cursando	33
Tabela 4: Onde cursou o Ensino Médio.....	33
Tabela 5: Realização de curso pré-vestibular.....	34
Tabela 6: Quantidade de vezes que o acadêmico participou de processos seletivos.....	34
Tabela 7: Participação em processos seletivos para outros cursos	35
Tabela 8: Informações suficientes para optar pelo Curso de Ciências Contábeis.	35
Tabela 9: Decisão segura em optar pelo curso.	36
Tabela 10: Teria escolhido outro curso se tivesse recursos.....	36
Tabela 11: O acadêmico estava trabalhando quando ingressou no curso.....	37
Tabela 12: Respostas Sobre Motivos de Escolhas do Curso por Alunos de Pato Branco.....	39
Tabela 13: Motivos de Escolhas do Curso por Alunos de Pato Branco Paraná - 2016	41
Tabela 14: Motivos que Menos Interferem na Escolha Pelo Curso de Ciências Contábeis de Alunos de Pato Branco Paraná - 2016	42
Tabela 15: Comparativo dos principais motivos que levam acadêmicos de instituições ensino pública e particular a cursar Ciências Contábeis de Pato Branco Paraná - 2016	43
Tabela 16: Comparativo dos principais motivos que levam os acadêmicos ingressantes e concluintes a cursar Ciências Contábeis de Pato Branco Paraná - 2016	44
Tabela 17: Comparativo dos principais motivos que levam os acadêmicos de diferentes gêneros a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016.....	45
Tabela 18: Comparativo dos principais motivos que não influenciaram os acadêmicos de diferentes gêneros a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016.....	46
Tabela 19: Motivos que levam acadêmicos que estão no primeiro curso de graduação a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016	46
Tabela 20: Motivos que levam acadêmicos que não estão no primeiro curso de graduação a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016	47

Tabela 21: Motivos pelos quais os acadêmicos de até 20 anos optaram por cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016	48
Tabela 22: Motivos pelos quais os acadêmicos de até 21 a 30 anos optaram por cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016	49
Tabela 23: Opção pelo curso e futuro profissional.....	50
Tabela 24: Pretensão após a conclusão do curso.....	51
Tabela 25: Opção pelo curso e futuro profissional – Ingressantes	52
Tabela 26: Opção pelo curso e futuro profissional – Concluintes	52
Tabela 27: Áreas com maior Interesse dentro da Contabilidade	53
Tabela 28: Pretensão após a conclusão do curso	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL.....	14
2.2 O MERCADO DE TRABALHO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	18
2.3 ESTUDOS CORRELATOS AO TEMA	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	25
3.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS	26
4 RESULTADOS E ANÁLISE	30
4.1 PERFIL E CONDIÇÕES VIVENCIADAS ANTES DA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	30
4.2 MOTIVOS PARA ESCOLHA DO CURSO.....	38
4.3 EXPECTATIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL	50
5 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	61
APÊNDICE B – TABELA GERAL	64

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é reconhecida como uma fase no ciclo da vida em que o indivíduo passa por transições, uma delas que normalmente ocorre é o início da busca por uma escolha profissional (SANTOS, 2005).

De acordo com Peleias e Nunes (2015), os jovens passam por momentos de decisões, nos quais necessitam realizar escolhas, definindo um caminho a seguir e optando por fazer renúncias em sua vida. Nesta fase, surgem cobranças referentes à vida profissional, em que vários fatores influenciam.

Souza (2007), destaca que a escolha profissional é um momento de decisão importante, que exige preparação tanto para definir qual curso de graduação optar, como também para realizar um planejamento profissional para o futuro.

Neste momento, o adolescente busca vários fatores nos quais se apoiar, para servir como base em suas decisões. Estes fatores citados por Almeida e Pinho (2008) e Moura e Silveira (2002) apud PELEIAS E NUNES (2015), “como vocação, a combinação de sua história, genética, escolhas pessoais, culturais e principalmente familiares, pois os pais são os primeiros pilares de apoio a serem usados”.

Ao escolher uma profissão, o jovem inicia seu preparo para ingressar no curso de graduação e a planejar a carreira profissional (SOUSA, 2007). Para escolher um curso, o indivíduo deve levar em consideração seus valores e aptidões (PINHEIRO, 2008).

A procura pelo curso superior em Ciências Contábeis, no Brasil, vem crescendo nos últimos anos. O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) divulgaram em 2014, que o curso de Ciências Contábeis está entre os mais procurados pelos estudantes de graduação e ocupa a quarta colocação no *ranking* nacional.

Diversos estudos mostram que a contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo. Marion (1998), afirma que, a contabilidade existe desde o início da civilização humana, pois se a Contabilidade mensura a riqueza e o homem é ambicioso por natureza, ainda que de modo muito precário, ela (a contabilidade) acompanha esse homem desde o início.

Segundo Peleias e Nunes (2015), há algum tempo, pesquisas e entrevistas afirmavam que a contabilidade seria a profissão do século.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, a área contábil sozinha representa quase 5% de todos os cursos de graduação no país, o que significa que um em cada 20 estudantes do nível superior pretende se formar Contador e, a alta procura, demonstra o crescimento da profissão contábil, que recentemente atingiu a marca de 500 mil profissionais registrados em todo o Brasil (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2014).

De acordo com o Mapa de Ensino Superior do Brasil (2015), no estado do Paraná, o curso de ciências contábeis ficou em terceiro lugar como mais procurado, com 13,1 mil matrículas no ano de 2015.

Para Moura e Silva (2003), a contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera, e as universidades têm um papel importante na formação profissional da área contábil, voltando a educação para enfrentar uma sociedade em acelerada alteração tecnológica.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com base no contexto apresentado, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Quais são os fatores que levam os alunos a optar pelo curso de Ciências Contábeis em Pato Branco-PR?

1.2 OBJETIVO GERAL

Para responder a pergunta apresentada, esta pesquisa tem o objetivo geral de identificar quais são os fatores que levam os alunos a optar pelo curso de

Ciências Contábeis em Pato Branco-PR.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o perfil e as condições vivenciadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis no município de Pato Branco-PR antes da escolha deste curso;
- Avaliar as expectativas dos acadêmicos em relação ao seu futuro profissional com a realização do curso.

1.4 JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Tendo exposto que existem diversos fatores que influenciam na decisão de qual curso superior seguir, este estudo justifica sua importância por evidenciar quais os motivos que levam os acadêmicos a optar pelo curso de Ciências Contábeis, fazendo com que as faculdades possam identificar o que busca o acadêmico com a realização da graduação e explicando suas escolhas. As instituições poderão utilizar essas informações para gerir seus cursos de graduação conforme o perfil dos acadêmicos.

Poderá ainda, auxiliar os estudantes no processo decisório de sua carreira, tendo informações sobre a visão que outros acadêmicos têm do curso além dos motivos que os levaram a cursar o mesmo.

Por trazer informações referentes às pretensões dos acadêmicos para sua vida profissional, evidenciando qual carreira, ramo da contabilidade ou área pretendem seguir, poderá contribuir para os empregadores da região, que terão informações sobre as perspectivas dos possíveis funcionários de seus

estabelecimentos.

Justifica-se por evidenciar quais os motivos que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis, podendo auxiliar no processo decisório de acadêmicos e na gestão dos cursos pelas instituições de ensino. A pesquisa foi realizada com acadêmicos das três instituições de ensino superior de Pato Branco, Paraná, sendo que foram aplicados 217 questionários, em graduandos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta os conceitos e teorias que servirão de base para a análise e a argumentação dos resultados obtidos acerca dos objetivos deste estudo. Subdivide-se em uma contextualização sobre o ensino da contabilidade no Brasil, o mercado de trabalho do profissional contador e para finalizar uma exposição sobre os estudos correlatos ao tema desta pesquisa.

2.1 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Em 1808, após a chegada da família real no Brasil, D. João VI criou a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação e, com o objetivo de controlar seus bens, por ser reconhecido nos países europeus, determinou que aqui também fosse adotado o sistema de partidas dobradas (BACCI, 2002).

Assim a contabilidade iniciou seus ensinamentos, sendo criada a primeira cadeira de aula pública de ciências econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, conhecido como Visconde de Cairu (PELEIAS, et al., 2007).

Já em 1809, foram criadas as primeiras cadeiras das aulas de comércio, chamadas Aulas Práticas, em 1846, sua nomenclatura foi alterada para Aula de Comércio, por meio do Decreto n. 456 (BACCI, 2002; PINHEIRO, 2008; PELEIAS, et al., 2007).

Para cursar as aulas de Comércio era necessário ter quatorze anos, ser aprovado em um exame de Gramática da Língua Nacional, Aritmética e Língua Inglesa ou Francesa. Bacharéis em Letras, formados pelo Colégio Pedro II e os aprovados no primeiro ano da Escola Militar ou da Marinha não precisavam passar pelo teste seletivo (PELEIAS, et al. 2007).

O decreto n° 456 de 6 de julho de 1846, regulamenta a Aula de Comércio do

Rio de Janeiro. Em seu capítulo terceiro, pode-se visualizar as matérias lecionadas a cada ano, em seu artigo 24:

No primeiro anno lerá o respectivo Lente - Arithmetica, Algebra até ás equações do segundo gráo inclusive, e as duas primeiras Secções de Geometria, Geographia geral, Geographia Commercial, e Geographia do Brasil, Juros simples, e compostos, Descontos, e Abatimentos, Regras de Companhia, e de Liga, Falsa posição, Calculo de annuidades, Amortisação, Regra conjuncta, Moedas, Pesos, e Medidas Nacionaes, e Estrangeiras, Cambios, e Arbitrios de Cambio (BRASIL, 1846).

Ainda, dando continuidade, em seu Artigo 25:

Art. 25. No segundo anno lerá o Lente respectivo – Historia geral do Commercio, de seus elementos, e objectos, que tem com elle relação, e dependencia; Commercio terrestre, e maritimo; Pratica de Letras da terra, de cambio, de risco, Seguros, suspensão de pagamentos, Fallencias, Concordatas, e Banca-rotas; Bancos, suas differentes especies, e operações; Arrumação de livros, e mormente a sua pratica; devendo ser os livros escripturados pelos proprios Alumnos, e apresentados, quando tiverem de ser julgados os actos, que fizerem (BRASIL, 1846).

No início da década de 1850, após a Câmara discutir por 16 anos sobre o assunto, foi criado o Código Comercial Brasileiro, que objetivava organizar a relação mercantil existente na época. Determinava que para que os comércios realizassem suas atividades, necessitariam estar registrados no órgão do comércio, eram obrigados a escriturar livros comerciais, e também determinava que os estabelecimentos necessitavam levantar seu balanço patrimonial ao fim de cada ano (BACCI, 2002).

De acordo com Schmidt (2000), o desenvolvimento contábil no Brasil sempre foi influenciado pela legislação, sendo que sua manifestação inicial se deu com o desenvolvimento do Código Comercial Brasileiro.

Já em 1856, foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo que neste momento ocorreram grandes mudanças curriculares, mas mantendo a duração do curso em dois anos (PINHEIRO, 2008; SCHMIDT, 2000).

Em 1865, foi discutida a possibilidade de criar escolas de Comércio, pois sentia-se a necessidade de um estudo regular que transmitisse aos brasileiros conhecimento teórico aliado a práticas contábeis já conhecidas por imigrantes (BACCI, 2002).

Ocorreram alterações nas décadas seguintes, sempre buscando reorganizar

e modernizar o ensino. Em 1902, foi extinto o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, e em 1905, e por meio do decreto nº 1.339, foi criada a Academia de Comércio. Neste momento o curso se dividia em duas atribuições, sendo uma de formação geral e outra de nível superior. Pinheiro (2008); Rosella et al., (2006), apud BET, (2012).

Após a conclusão do curso de formação geral os profissionais poderiam desenvolver atividades como guarda-livros, perito judicial e funcionários da fazenda. No nível superior os formandos eram habilitados para desenvolver atividades como consultores, chefes de contabilidade, atuários e funcionários do Ministério das Relações Exteriores (PINHEIRO, 2008).

Em 1926, o Decreto nº 17.329, de 28 de maio de 1926, que dispõe sobre o regulamento dos cursos profissionalizantes, determina que os mesmos tenham duração de 4 anos para obter a formação de contador, e de 3 anos para receber o título de curso superior e graduado em Ciências Econômicas.

Em 1946 com o Decreto-lei nº 9295 de 27 de maio, que cria o Conselho Federal de Contabilidade, também define as atribuições do contador e do guarda-livros, dispõe que apenas poderão exercer a contabilidade profissionais que fossem regularmente registrados no CRC.

Em 1951, de acordo com a Lei nº 1.401, de 31 de julho, desdobra-se o curso de Ciências Contábeis e Atuárias, sendo que passa a formar profissionais bacharéis em Ciências Contábeis e Ciências Atuárias, conforme as matérias que cursassem.

Em 1992, com a Resolução 03/92, o curso de Ciências Contábeis no Brasil foi reformulado, sofrendo alterações nos conteúdos e na duração mínima dos programas. Quando realizado em período diurno deveria ser concluído em no máximo sete e no mínimo 4 anos, e em caso de curso noturno, no mínimo 5 anos, ocorrendo nova alteração em 2000, quando definido que o mesmo teria no mínimo 4 anos de duração (BACCI, 2002).

Em 2010, foi sancionada pelo Presidente da República a Lei 12.249 /2010, que institui a obrigatoriedade do Exame de Suficiência na área contábil (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2014).

A Lei 12.249 /2010, em seu artigo 12:

Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

De acordo com a resolução CFC nº 853/1999, revogada pela resolução CFC nº 1373, de 14/12/2011, em seu artigo 2º, o exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso de Técnico em Contabilidade, visando comprovar que o acadêmico obtém conhecimentos básicos para atuar na carreira, para que se possa manter a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Ainda de acordo com a resolução CFC nº 853/1999, revogada pela resolução CFC nº 1373, de 14/12/2011, em seu artigo 12º, “ocorrendo a aprovação no Exame de Suficiência, o Conselho Regional de Contabilidade disponibilizará ao candidato a Certidão de Aprovação. O candidato terá o prazo de até 2 (dois) anos, a contar da data da publicação do resultado oficial do Exame no Diário Oficial da União (DOU), para requerer, no CRC, o Registro Profissional na categoria para a qual tenha sido aprovado.

Em nosso país, segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade, divulgados em 25/04/2014, existem mais de 491 mil profissionais registrados e 82 mil escritórios ativos (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2014).

A Lei 12.249 de 2010, também extingue o curso de técnico em contabilidade. Portanto, somente aqueles que se formaram até o fim de 2014 podem solicitar o registro no Conselho Regional de Contabilidade, desde que tenham feito o exame de suficiência. Os técnicos que se formaram antes da aprovação da lei não precisam realizar o exame, só fazer o registro no referido órgão.

Isto não significa que os cursos de técnico em contabilidade serão extintos, apenas os registros serão concedidos somente para bacharéis em Ciências Contábeis. Os técnicos em contabilidade já registrados no Conselho de Contabilidade e os que vierem a se registrar até 1º de junho de 2015 têm seu direito de exercer a profissão garantido (SITE CONTÁBIL, 2016).

Conforme resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação Nº 2 de 18 de junho de 2007, o Curso de Ciências Contábeis

para a ter carga horária mínima de 3.000 horas, sendo assim, o limite mínimo para integralização do curso passa a ser de 4 anos, e que está em vigor até hoje.

Como pode-se observar, o primeiro curso de Ciências Contábeis no Brasil iniciou em meados do século XX, e desde então vem sendo ofertado por diversas instituições, sendo em 2014 apontado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na Sinopse Estatística da Educação Superior, como tendo 1209 graduações presenciais, sendo destas 73 em instituições de ensino federais, 67 em estaduais e 48 em municipais.

2.2 O MERCADO DE TRABALHO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O crescimento dos cursos de ciências contábeis no Brasil pode ser associado com a crescente relevância desse profissional no mercado de trabalho. Nesse sentido Hey et al. (2015), destaca que há um vasto campo de trabalho na profissão contábil visto ser uma profissão em evidência e que necessita de muitos profissionais.

De acordo com Moura e Silva (2003), a crescente complexidade dos negócios, surgidas com a necessidade de um entendimento mais abrangente dos diversos aspectos relacionados às atividades de uma organização, vem contribuindo para a importante responsabilidade do profissional contábil. Desta forma, para Moura e Silva (2003), o profissional contábil assume uma função que oferece à sociedade vários benefícios, incluindo menores riscos ao investir e a melhor destinação dos recursos.

Segundo dados de pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC (1986), destacado no trabalho de Oliveira (2008), entre os contabilistas, as principais características apontadas por estes para se obter sucesso na profissão contábil são: honestidade, dedicação, competência, estudo/aperfeiçoamento, conhecimento contábil, atualização de aspectos legais, afinidade, trabalho, perseverança e responsabilidade. Desta forma, o mercado de trabalho para o profissional contábil se torna cada vez mais exigente, absorvendo

somente aquele profissional bem preparado, ágil, independente, capaz de registrar corretamente a informação para a tomada de decisão (OLIVEIRA, 2008).

Em virtude dos fatos mencionados, para Moura e Silva (2003), todos os profissionais da contabilidade devem procurar mudanças nos seus desempenhos por meio da educação, buscando permanentemente novos saberes para desempenhar com competência, habilidades e atitude sua profissão. Para Silva (2003), apud Pinheiro (2008), aqueles que permanecem na área, precisam adaptar-se a nova realidade, continuar a aprimorar-se profissionalmente com o aprendizado dentro e fora da empresa, para que não se torne ultrapassado.

Para Oliveira (2008):

O profissional deve estar atento às constantes mudanças, procurando sempre novas informações, não se conformar tão somente com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e sim, deve pensar na educação como um processo contínuo e permanente, visando estar preparado para quando surgirem as oportunidades de realização profissional.

A profissão contábil esteve presente em meio as transformações e devido à complexidade das normas e regulamentações, tornou-se importante ter algum tipo de especialização na carreira. A área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras alternativas onde poderá atuar, seja em Contabilidade de Custos, Pública, Financeira, Gerencial, Tributária, Perícia Contábil, entre muitas outras alternativas (MOURA E SILVA, 2003).

De fato, as possibilidades de atuação do profissional em contabilidade são bastante amplas e compreendem as empresas públicas e privadas de um modo geral, independentemente do setor econômico, as organizações não-governamentais e as instituições sem fins lucrativos (MOURA E SILVA, 2003).

Neste contexto, salienta-se como exemplo algumas áreas da contabilidade. O trabalho de Calijuri (2004), nos mostra que na dinâmica dos negócios de hoje é essencial que os *controllers* tenham uma sólida formação acadêmica. Em seu trabalho, Calijuri (2004), concluiu:

De sua amostra, 75,8% cursaram Ciências Contábeis e a maioria cursou pós-graduação. Em 52,9% dos anúncios exige-se um profissional formado em Contabilidade, desta forma conclui-se que o mercado deseja um profissional experiente e com uma forte bagagem acadêmica. Apesar dos anúncios não requererem, exclusivamente, contadores para o exercício do

cargo do controller, é preciso ressaltar que para o desempenho das atividades exigidas são necessários sólidos conhecimentos de contabilidade, na opinião dos próprios controllers.

Deve-se destacar a área de Contabilidade Pública, segundo Pinheiro (2008):

Muitos administradores públicos enxergam a importância de se organizar a contabilidade e seus controles internos, para que a população e os órgãos de fiscalização possam analisar de forma mais transparente as contas públicas e os gestores públicos consigam gerenciar com mais eficiência.

Salienta-se sobre a Contabilidade Gerencial. Para Garrison et al (2013), a Contabilidade Gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes (usuários internos) para uso em sua própria organização. Para os autores, a Contabilidade Gerencial mais básica seja a capacidade de tomar decisões inteligentes baseadas em dados e enfatiza as decisões que afetam o futuro, a relevância, o fazer as coisas em tempo hábil. As habilidades gerenciais são úteis em qualquer carreira.

Ainda de acordo com Garrison et al (2013), a Contabilidade Financeira envolve a divulgação de informações financeiras para usuários externos, como acionistas e credores, ou seja, atende as necessidades de quem está fora da organização. A Contabilidade Financeira enfatiza as consequências de atividades passadas, a objetividade, a verificabilidade, a precisão de o desempenho em toda a empresa.

A respeito da Perícia Contábil, Zanluca (2011) afirma que a Perícia Contábil vem atraindo cada vez mais a atenção dos profissionais de contabilidade. O perito contábil, contratado pelas partes ou indicado pelo juiz para fazer laudos sobre um determinado caso, é essencial para a solução de litígios na Justiça.

Pela definição da Norma Brasileira de Contabilidade, segundo Zanluca (2011):

A perícia contábil é o conjunto de procedimentos técnico-científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio ou constatação de fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer técnico contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.

As normas da profissão e da atividade do perito contábil são disciplinadas

pelas seguintes NBC's: NBC TP 01 Normas de Perícia Contábil e NBC PP 01 Normas Profissionais de Perito Contábil (ZANLUCA, 2011).

Outra área a ser destacada dentro da contabilidade, é a Contabilidade Tributária. A carga tributária no Brasil é extremamente elevada. O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) sugere que a carga tributária em nosso país, representa, na média dos últimos cinco anos, mais de 32% do produto interno bruto (PIB). Inclusive o Sistema Tributário brasileiro é um dos mais complexos do mundo. Possivelmente existam 60 tributos vigentes, com diversas Leis, Regulamentos e Normas, constantemente alteradas. (IBPT, 2016)

De acordo com Silva et al (2013), o entendimento sobre tributação pode gerar oportunidades aos empresários e ampliar as possibilidades de crescimento em suas empresas. A escolha da melhor opção tributária para cada segmento e tipo de negócio pode ser tratada como uma vantagem competitiva.

Pela observação dos aspectos analisados, Silva (2003), apud Pinheiro (2008), afirma que “surge a oportunidade do profissional contábil mostrar para a sociedade a sua importância, pois passa a ser um agente controlador, fiscalizador e impulsionador do desenvolvimento econômico, financeiro e social do país”.

De acordo com Abbott (1988) apud LOPES (2007), o aumento de poder de uma dada profissão está diretamente ligado a alguns fatores clássicos. Para que uma profissão goze de maior prestígio, é fundamental que sua atividade seja percebida como vital. Ou seja, a sociedade não pode viver sem ela.

É necessário mostrar que a contabilidade e as informações prestadas por ela são de importância inquestionável, não apenas para as empresas, mas para a sociedade como um todo (MOURA E SILVA, 2003).

As perspectivas da profissão contábil são promissoras, mas o sucesso somente é possível se houver adequado planejamento e o futuro contador estiver ciente da responsabilidade da sua própria formação (OLIVEIRA, 2008).

Por todos esses aspectos, leva-se a concluir que para ser um bom profissional contábil é indispensável ter vontade de crescer profissionalmente e buscar o aprendizado necessário para atuar no mercado de trabalho.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS AO TEMA

Para melhor compreender a problemática de escolha do curso superior, verificaram-se trabalhos anteriores correlatos ao tema. Tendo relação com o tema específico e relacionado ao curso de Ciências Contábeis foram identificadas quatro pesquisas, Sontag, et. al. (2007), Lacerda, Reis e Santos (2008), Pinheiro (2008) e Hey et al. (2015)

Hey et al. (2015), em sua pesquisa denominada “Fatores que Influenciam na Escolha pelo Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná” busca identificar, agrupar e analisar as principais razões que afetam a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis.

Sua pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro, Campus Santa Cruz, sendo que responderam ao questionário 126 acadêmicos, dos 329 matriculados. O questionário era subdividido em dois grandes grupos, sendo o Grupo 1 – Situação e Visão com relação ao curso e o Grupo 2 – Motivos pela escolha do curso. No Grupo 1 do questionário, identificou-se que a grande maioria dos respondentes estão fazendo seu primeiro curso superior e já ingressaram no mercado de trabalho. Quando perguntados se optariam novamente pelo curso, também obteve-se resposta positiva de 75,4% dos acadêmicos.

Referente ao Grupo 2 de questões, identificou-se que os indivíduos optam pelo curso pelas seguintes razões: perspectiva de desenvolvimento individual, a versatilidade do curso, futura profissão, por permitir várias possibilidades para atuação profissional e a perspectiva de um futuro profissional promissor (HEY, et al., 2015).

Sontag et al. (2007), realizaram a pesquisa “Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis”, que possuía como objetivo elaborar um estudo para identificar os fatores que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis na Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon. Para alcançar tal objetivo aplicou-se um questionário composto por 10 questões, que foi respondido por 50 alunos,

dos 212 que faziam parte do total da população. Os autores constataram que o principal fator que leva os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis é a busca de melhores oportunidades de profissionais. Puderam também concluir que a família, amigos e experiência de trabalho foram os principais fontes de informação sobre o curso, o que fez com que optassem pelo mesmo.

Lacerda, Reis e Santos (2008), realizaram o estudo que teve como título “Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: Um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública”, sendo que o objetivo é identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos no curso de Ciências Contábeis da Unimontes. A amostra era composta por 105 alunos ingressantes do 1º e 2º semestres de 2014, e do 1º semestre de 2015, e obtiveram resposta de 91 acadêmicos.

Identificou-se que os fatores motivacionais para o ingresso no curso, foram categorizados em três distintos grupos: de natureza pessoal, de natureza profissional e de natureza prática. Dentre os fatores de natureza pessoal, identificou-se que o fator que leva os alunos a ingressarem no curso é a busca de novos conhecimentos. Já em relação ao fator profissional, a motivação é a necessidade de aperfeiçoamento e/ou qualificação profissional. Quanto a natureza prática, o maior grau de importância relaciona-se ao aproveitamento de oportunidades no mercado de trabalho (LACERDA, REIS, SANTOS, 2008).

Pinheiro (2008), em sua dissertação denominada “Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – Uma pesquisa com os graduandos na capital e grande São Paulo, buscou identificar quais os fatores que influenciam na escolha dos acadêmicos pelo curso superior de Ciências Contábeis. Para coleta dos dados aplicou um questionário, dividido em 3 partes, sendo a primeira a apresentação, na segunda procurou-se saber porque o aluno optou pelo curso, e na terceira foram coletados dados referente ao perfil do respondente e de seus pais. A amostra era composta por 12 Instituições de ensino privadas, sendo aplicados 579 questionários em alunos que já tivessem completado metade do curso (PINHEIRO, 2008).

Pinheiro (2008), observou que os estudantes demonstram preocupação com o mercado de trabalho e com as condições econômicas da carreira. Também foram relacionados motivos associados aos antecedentes econômicos como prestígio e

ascensão profissional. Sendo assim, atingiu seu objetivo de identificar os motivos que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis.

Foram identificados ainda outros estudos correlatos ao tema, em outras disciplinas. Na área de Administração Silva et. al. (2005) desenvolveu estudo denominado “Escolha do curso de administração: uma análise comparativa entre uma instituição pública e uma instituição privada., tendo como objetivo identificar os motivos da escolha, a percepção e satisfação do acadêmico quanto ao curso, e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida. A pesquisa foi aplicada a graduandos de uma IES privada de Minas Gerais, sendo a amostra composta por 200 estudantes.

Os principais resultados encontrados por Silva et. al. (2005) foram que a maioria dos acadêmicos já tinha como interesse a área da administração, teve a opção do curso influenciada por experiência no trabalho ou até opinião dos pais, parentes ou amigos, avaliam positivamente o desenvolvimento das competências pelo curso que frequentam, sentem-se preparados para o mercado de trabalho e tem uma visão otimista quanto ao futuro na carreira escolhida.

Bomtempo (2005) elaborou uma pesquisa denominada “A análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: Um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais.” onde seu objetivo era desenvolver e testar um modelo teórico que represente os fatores antecedentes e consequentes que influenciam o aluno na decisão do ingresso no curso superior de graduação em Administração. A pesquisa foi realizada com 258 indivíduos.

Em seu trabalho, Bomtempo (2005) identificou como principais fatores que foram reconhecidos como relevantes na escolha do curso foram: a possibilidade de atuação em diferentes áreas da empresa, ampliação da cultura geral e do desenvolvimento intelectual, preparação para o indivíduo ter seu negócio próprio, atualização do curso perante as evoluções do mercado e identificação com as habilidades do administrador.

3 METODOLOGIA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa classifica-se como descritiva. Para Gil (2002, p. 42), uma pesquisa descritiva tem como objetivos:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relação entre variáveis. Sua característica mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo (GIL, 2002, p. 42).

Neste estudo são descritas as características e o perfil dos acadêmicos que estão no primeiro e último período do curso de Ciências Contábeis das instituições de Pato Branco.

Os dados coletados são de origem primária. De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 85), “são denominados primários os dados colhidos diretamente na fonte”.

Assim, nessa pesquisa os dados primários são as respostas obtidas diretamente com os acadêmicos.

A pesquisa se apresenta em forma de um levantamento *Survey*. Um levantamento *Survey* para Gil (2002, p 50) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, solicita-se a informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para que em seguida, mediante uma análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50).

A coleta de informações foi feita na forma de questionários, aplicados no público-alvo escolhido para realização da pesquisa.

Para Mello (2013) o questionário deve ser administrado pelo pesquisador,

que pode enviá-lo aos entrevistados, por meio impresso ou eletrônico, sendo possível oferecer assistência ou não para o preenchimento ou fazer a pesquisa presencialmente ou ainda via telefone.

Para Gil (2010, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado entre outros. Basicamente, na construção de um questionário, traduz-se os objetivos da pesquisa em questões específicas, é um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, sendo a mais importante a constatação de sua eficácia para a verificação dos objetivos.

A pesquisa define-se como quantitativa, que para Oliveira (2000), está sempre associada a experimentação e manipulação de um objeto estudado em uma população, universo.

Segundo Pinheiro (2008), vários são os propósitos do levantamento de dados quantitativos, além de oferecer diversos tipos de informações resumidas, fáceis de mapear, coletar e classificar objetivamente, também conseguem representar com bastante rigor o universo estudado.

Este estudo é quantitativo, pela forma em que os dados foram analisados, através da contagem das informações que mais se repetem e também pelas análises percentuais.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados, inicialmente foram identificadas as instituições de ensino superior de Pato Branco que oferecem o curso de Ciências Contábeis, sendo elas: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Faculdade Mater Dei e Faculdade de Pato Branco – FADEP.

Em um universo de 536 acadêmicos de Ciências Contábeis em Pato Branco – PR, sendo 109 matriculados na Faculdade Mater Dei, 273 na FADEP – Faculdade

de Pato Branco, e 154 na UTFPR – Campus Pato Branco, a amostra foi delimitada às turmas de ingressantes e concluintes, ou seja, foram aplicados questionários presenciais para as turmas do primeiro e último ano de cada instituição. (97 alunos ingressantes e 120 alunos concluintes no total das três instituições).

Foram elaboradas questões que pudessem avaliar percepções sobre os acadêmicos, acerca do por que dos mesmos escolherem para formação o curso de Ciências Contábeis.

O questionário aplicado é uma adaptação de três trabalhos anteriores Pinheiro (2008), Sontag et al (2007) e Hey et al. (2015) e encontra-se no Apêndice A deste trabalho.

Visando atender o objetivo geral e os objetivos específicos, o instrumento de pesquisa divide-se em três blocos.

O primeiro bloco busca identificar o perfil e as condições vivenciadas pelo acadêmico antes da escolha pelo curso de ciências contábeis, composto por 14 questões, com respostas abertas e fechadas, mas em sua maioria de sim e não.

As questões de número um, dois e três, foram elaboradas com base no estudo de Pinheiro (2008), onde foram questionados o gênero, idade e período que os acadêmicos estão cursando. A questão número quatro, que pergunta sobre a IES ser pública ou particular, foi retirada do artigo de Sontag et al (2007). A questão de número cinco foi elaborada pelas autoras do presente trabalho. A próxima questão, que pergunta se é o primeiro curso superior que estão cursando, foi elaborada a partir dos trabalhos de Hey et al. (2015) e Pinheiro (2008). A questão número sete, pergunta se os acadêmicos cursaram o ensino médio em escola pública ou privada, e também foi elaborada pelas autoras do presente trabalho.

Por conseguinte, as questões de número oito e nove foram elaboradas a partir do artigo de Sontag et al (2007), nas quais questiona-se se os acadêmicos cursaram pré-vestibular e quantas vezes participaram de processos seletivos para o curso de Ciências Contábeis. O restante do primeiro bloco de questões, foi retirado dos trabalhos de Hey et al. (2015) e Pinheiro (2008). A questão número dez, pergunta se os acadêmicos participaram de processos seletivos para outros cursos. As questões onze e doze questionam se tinham informações suficientes e se a decisão no momento da escolha do curso foi segura. A questão treze questiona os acadêmicos sobre as possibilidades de ter escolhido outro curso, se tivesse recursos

financeiros ou de tempo.

Por fim, a questão 14 pergunta se quando o acadêmico começou a cursar Ciências Contábeis já havia inserido no mercado de trabalho.

No segundo bloco, por meio de 32 frases, procurou-se saber o motivo pela escolha do curso, com respostas com cinco graduações de concordância iniciando por discordo totalmente e encerrando em concordo totalmente. Utilizou-se uma escala *Likert* de 5 pontos. Segundo Gil (2010, p. 143), a escala de Likert baseia-se na escala de Thurstone. Porém, é de elaboração mais simples e de caráter ordinal. A escala de Thurstone constitui a primeira experiência de mensuração de atitudes com base em uma escala de intervalos.

O segundo bloco de questões foi elaborado integralmente com base no estudo de Pinheiro (2008).

De acordo com as informações coletadas, em seu segundo bloco, foi elaborada uma Tabela, na qual mostra-se as afirmativas apresentadas aos acadêmicos, para que em uma escala de 1 a 5, avaliassem as afirmativas conforme o grau de influência que obtiveram em sua decisão. As respostas 1 e 2 foram agrupadas e interpretadas como significando discordo da afirmativa, 3 indiferente e 4 e 5 foram classificadas como concordo. Esta classificação foi baseada no estudo de Pinheiro (2008), no qual, o questionário aplicado as opções eram, Discordo totalmente, Discordo, Indiferente, Concorde e Concorde totalmente, que em seus resultados foram agrupadas da mesma forma que no presente trabalho, Discordo, Indiferente e Concorde.

No apêndice B, encontra-se a Tabela com todas as afirmativas constantes no segundo bloco do questionário, suas respostas, sendo que nesta consta todos os dados utilizados como base para a elaboração das informações analisados.

De acordo com Gil (2010, p. 143), a construção de uma escala desse tipo segue os seguintes passos: define-se um número de enunciados que manifestem opinião acerca do problema, pede-se que as pessoas apresentem o seu grau de concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados segundo a graduação, procede-se a avaliação dos itens e calcula-se o resultado total de cada indivíduo pela soma dos itens. Analisa-se as respostas para verificar quais os itens que discriminam mais claramente entre os que obtêm resultados elevados e os que obtêm resultados baixos na escala total.

O terceiro bloco reporta-se as expectativas em relação ao futuro profissional na área contábil, composto por sete questões de alternativas, nas quais os acadêmicos puderam demonstrar suas pretensões, quais suas áreas de interesse e o que pretendiam com a conclusão do curso. As questões dezesseis, dezessete, dezoito e dezenove foram elaboradas a partir dos trabalhos de Hey et al. (2015) e Pinheiro (2008).

Dando continuidade, as questões vinte e vinte e um, foram retiradas do trabalho de Sontag et al (2007). A questão 22 foi elaborada pelas autoras deste trabalho.

A aplicação dos questionários foi feita em sala de aula, no mês de Julho de 2016, obtendo 217 respondentes. Para a análise dos resultados, os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica e divididos conforme os blocos do questionário. Expostos em forma de porcentagem, verificando-se com este estudo, que as respostas obtidas por meio dos questionários atingem os objetivos inicialmente propostos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

O presente capítulo trata da descrição dos dados e discussão dos resultados obtidos a partir da pesquisa e dos questionários aplicados nas três instituições de ensino de Pato Branco. Subdivide-se conforme o questionário, em três blocos, nos quais conforme os resultados obtidos foram identificados os motivos reconhecidos pelos alunos para os fatores de escolha do curso.

4.1 PERFIL E CONDIÇÕES VIVENCIADAS ANTES DA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Com vistas a compreender a realidade dos acadêmicos que optam pelo curso de Ciências Contábeis, inicialmente é analisado o perfil e as condições vivenciadas antes da escolha pelo curso. O primeiro bloco composto por 14 questões abertas e fechadas, sendo analisadas individualmente na sequência.

Verifica-se que dos 217 acadêmicos respondentes, 60% são do gênero feminino (130 questionários) e 40% do gênero masculino (87 questionários).

Na sequência, conforme o Gráfico 1, foi verificada a faixa etária dos acadêmicos, com vistas a identificar qual é a idade predominante entre os mesmos.

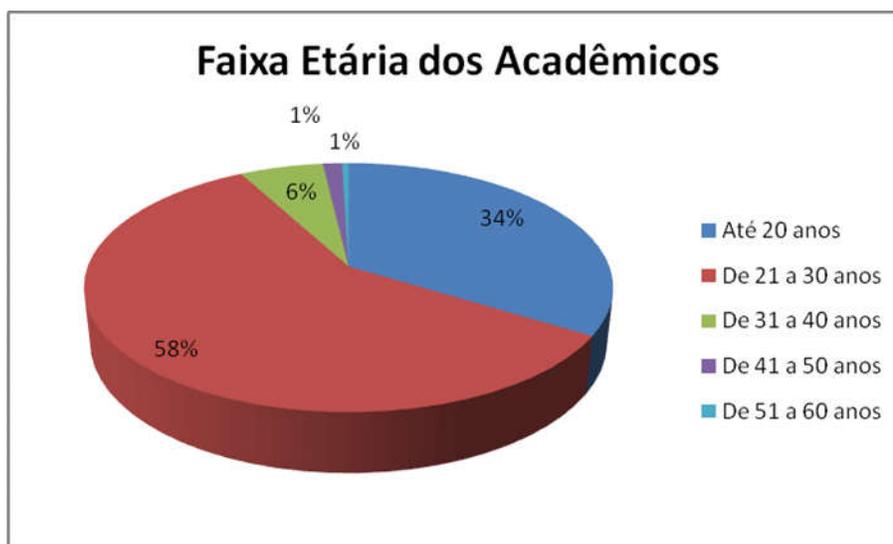


Gráfico 1: Faixa Etária dos Acadêmicos

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisou-se que 34% (corresponde a 73 acadêmicos) possuem idade até 20 anos, 58% (corresponde a 126 acadêmicos) possui idade de 21 a 30 anos, 6% (corresponde a 13 acadêmicos) possui de 31 a 40 anos e apenas 2% (corresponde a 4 acadêmicos) possui mais de 40 anos. A idade mínima é de 17 anos e a máxima 60, predominando pessoas com até 26 anos de idade, cerca de 79% (171) do total da amostra. Analisando o estudo de Pinheiro (2008), referente a sua amostragem, percebe-se que a faixa etária também se concentra até os 26 anos.

Na Tabela 1, observa-se o percentual de acadêmicos ingressantes e concluintes de Ciências Contábeis da amostra analisada:

Tabela 1: Percentual de Ingressantes e Concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis de Pato Branco - 2016

	Particular	Pública	Total
Ingressantes	32%	12%	44%
Concluintes	42%	14%	56%
Total	74%	26%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Da amostra total, composta por 217 questionários, 160, ou seja, 74%, foram aplicados em instituições de ensino Privado e 57 questionários, correspondente a

26% do total, foram aplicados em instituições de ensino Público. Destes, 120 pessoas cursavam o último ano, sendo 56% da amostra, e 97 pessoas cursavam o primeiro ano, 44% da amostra.

Ainda complementando o entendimento do perfil dos acadêmicos, buscou-se verificar se os estudantes contam com algum tipo de auxílio estudantil, sendo os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Posse de auxílio estudantil

QUESTÕES	SIM	NÃO
Possui algum auxílio estudantil?	50,7%	49,3%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na amostra, os acadêmicos que possuem auxílio estudantil concentram-se predominantemente nas instituições de ensino privado, sendo que do total de respondentes de faculdades particulares, 66,25% (106) possuem bolsa. Dentre os alunos destas instituições que possuem auxílio, 56,60% (60) possuem bolsa da instituição de ensino, 23,58% (25) possuem Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), 17,92% (19) possuem Programa Universidade para Todos (PROUNI). Quanto aos acadêmicos que possuem algum tipo de auxílio e estudam em instituições públicas, os mesmos compreendem 7,02% (4) do total de acadêmicos desta universidade, sendo que destes alunos, 25% (1) possui auxílio-alimentação, 50% (2) possui bolsa da Universidade e 25% (1) possui auxílio-transporte.

Observa-se que as faculdades particulares oferecem auxílios para seus acadêmicos, acredita-se que o mesmo ocorre como forma de incentivo para se mantenham no curso, ou optem pela instituição que lhe traz mais vantagens. E por isso vê-se que o número de alunos de faculdades particulares que recebem bolsa é elevado.

Após, buscou-se compreender se os acadêmicos de Ciências Contábeis possuem formação prévia no ensino superior, o que pode ter relação com a escolha do curso atual, sendo obtidos os resultados da Tabela 3.

Tabela 3: Primeiro curso superior que o acadêmico está cursando

QUESTÕES	SIM	NÃO
Este é o primeiro curso superior que está fazendo?	82%	18%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se na Tabela 3 que a grande maioria dos acadêmicos estão no primeiro curso de graduação. Dentre os acadêmicos que estão no segundo curso de graduação, destaca-se que a maioria já cursou Administração, cerca de 26% (9) dos acadêmicos que já estão na segunda graduação, seguido pelo curso de Psicologia com 8% (3), ainda foram citados diversos outros cursos, sendo que o percentual não foi relevante. Ao comparar os resultados desta pergunta, com o estudo de Pinheiro (2008), nota-se que o índice se confirma, visto que, no estudo de Pinheiro (2008), 85,5% da amostra está cursando pela primeira vez a graduação.

Na sequência, para complementar o perfil dos acadêmicos, perguntou-se onde os mesmos cursaram o ensino médio. As respostas estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4: Onde cursou o Ensino Médio

QUESTÕES	Pública	Particular
Você cursou ensino médio em escola?	92,16%	7,84%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que 92,16% (200) cursaram o ensino médio em escolas públicas e 7,84% (17) em escolas privadas. Dos acadêmicos que estudam em IES Públicas, 12,28% deles (7 acadêmicos) frequentaram o ensino médio em escolas privadas e 87,72% (50 acadêmicos) em escolas públicas. Dos acadêmicos que estudam em IES Particulares, 6,25% (10 acadêmicos) cursaram o ensino médio em escolas privadas e 93,75% (150 acadêmicos) em escolas públicas. Observa-se que poucos estudantes cursaram o ensino médio em escolas particulares.

Adicionalmente verificou-se se os acadêmicos realizaram cursinho pré-vestibular antes de ingressar nesse curso superior, conforme a Tabela 5.

Tabela 5: Realização de curso pré-vestibular

QUESTÕES	SIM	NÃO
Você participou de curso pré-vestibular:	28,20%	71,80%

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisou-se que 28,20% (62) dos acadêmicos participaram de curso pré-vestibular, e 71,80% (155) não fizeram nenhum curso preparatório antes do processo seletivo para ingressar na graduação.

Pode-se destacar que, da amostra dos acadêmicos que fizeram cursos pré-vestibular, 29% (18) deles conseguiram vagas em IES Públicas e 71% (44) em IES Particulares.

Somando-se ao perfil dos acadêmicos, procurou-se identificar quantas vezes o mesmo prestou vestibular para o Curso de Ciências Contábeis, identificado na Tabela 6.

Tabela 6: Quantidade de vezes que o acadêmico participou de processos seletivos

QUESTÕES	1 Vez	2 Vezes	3 Vezes	4 Vezes ou Mais
Quantas vezes você participou de processo seletivo (vestibular/SISU) para o curso de Ciências Contábeis:	82%	15%	2%	1%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme observado na Tabela 6, 82% dos acadêmicos tiveram sucesso logo em seu primeiro vestibular, 15% tentaram por duas vezes, 2% tentaram por três ocasiões e apenas 1% da amostra analisada prestou vestibular por mais de quatro vezes.

Completando-se o questionamento anterior, perguntou-se se os acadêmicos já haviam participado de processos seletivos para outros cursos, conforme a Tabela 7.

Tabela 7: Participação em processos seletivos para outros cursos

QUESTÕES	SIM	NÃO
Antes, você participou de processo seletivo para outros cursos?	58%	42%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se na Tabela 7, que 58% dos respondentes haviam participado de processos seletivos para outros cursos, e 42% nunca havia prestado vestibular. Os cursos que mais se destacaram entre os acadêmicos que cursaram processos seletivos para cursos diferentes de Ciências Contábeis são: administração com 18% da amostra, agronomia com 9%, matemática com 5%, direito e arquitetura com 4%, entre outros diversos citados. No estudo de Pinheiro (2008), 55,2% da população também já havia prestado vestibular para outros cursos, confirmando-se os resultados.

Dando sequência ao perfil dos acadêmicos, questionou-se se os mesmos possuíam informações suficientes quando optaram pelo curso, conforme a Tabela 8.

Tabela 8: Informações suficientes para optar pelo Curso de Ciências Contábeis.

QUESTÕES	SIM	NÃO
Você tinha informações suficientes sobre o curso quando optou pelo mesmo?	64%	36%

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos respondentes, 64% tinham informações necessárias para optar pelo curso, e 36% responderam que não possuíam informações suficientes.

Comparando-se com o estudo de Pinheiro (2008) que apresentava 68,6% da amostra com informações suficientes, pode-se observar que as informações se mantêm parecidas.

Dando continuidade, na Tabela 9 apresenta-se as respostas ao questionamento feito aos acadêmicos, se a decisão na hora de optar pelo curso foi segura.

Tabela 9: Decisão segura em optar pelo curso.

QUESTÕES	SIM	NÃO
Sua decisão no momento da escolha do curso foi segura:	77%	23%

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos respondentes, 77% afirmam que a decisão foi segura na hora da escolha, sendo que 23% não se sentiam confiantes na hora da opção. No estudo de Pinheiro (2008), 78,8% da amostra afirmou que no momento da escolha pelo curso, a decisão foi segura e acertada. Como apresenta-se na Tabela 9, nesta pesquisa 77% da população também sentiu se segura optando pelo curso de Ciências Contábeis.

Na sequência, para complementar o perfil das pessoas que optam por Ciências Contábeis, apresenta-se a Tabela 10, mostrando se o acadêmico tivesse recursos, se teria optado por outro curso de graduação.

Tabela 10: Teria escolhido outro curso se tivesse recursos.

QUESTÕES	SIM	NÃO
Se você tivesse recursos (financeiros, tempo), teria escolhido por outro curso:	50,23%	9,77%

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos acadêmicos que responderam a questão, 50,23% disse que se tivesse recursos financeiros ou de tempo, teria sim optado por outro curso e 49,77% teria feito a mesma escolha. Observa-se uma mediana entre pessoas que realmente queriam cursar ciências contábeis, e pessoas que por falta de recursos o estão fazendo. Dessa parcela que gostaria de fazer outro curso de graduação, entre os mais citados estão: Engenharia Civil (11%), Medicina (9%), Direito (8%), Agronomia (7%), Medicina Veterinária (6%), e Arquitetura (4%).

Finalizando o bloco do perfil e condições vivenciadas pelos acadêmicos antes da escolha pelo curso, a Tabela 11 apresenta as respostas acerca do questionamento se os mesmos estavam trabalhando ou já haviam trabalhado quando optaram pelo curso.

Tabela 11: O acadêmico estava trabalhando quando ingressou no curso.

QUESTÕES	SIM	NÃO
Quando ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado?	79,2%	20,8%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que grande parte da amostra já está inserida no mercado de trabalho, 79,20% dos respondentes, e apenas 20,8% não trabalha. Conclui-se que talvez por esse motivo não consiga fazer outro curso de graduação, desta forma opte pelo curso de Ciências Contábeis, pois trabalha em tempo integral ou até mesmo por questões financeiras.

Pela verificação dos aspectos analisados sobre o perfil dos acadêmicos, percebe-se que o acadêmico de Ciências Contábeis é em sua maioria do sexo feminino, composto por uma faixa etária entre 17 e 26 anos, que grande parte estuda na cidade em instituições privadas e que é o primeiro curso que estão cursando. Quase em seu total foram estudantes de escolas públicas, e entraram para a IES sem fazer cursinho pré-vestibular. Dos respondentes, 64% afirmaram que possuíam informações suficientes quando tomaram a decisão de estudar Ciências Contábeis, e mais de 75% dos mesmos se sentiram seguros quando tomaram essa decisão. Entretanto, 58% deles prestou vestibular para outros cursos e metade dos mesmos se tivesse recursos financeiros ou de tempo teria optado por outro curso, visto que quase 80% deles já trabalhava quando começou a faculdade.

4.2 MOTIVOS PARA ESCOLHA DO CURSO

De acordo com as informações coletadas na aplicação dos questionários, em seu segundo bloco, foi elaborada uma Tabela na qual constam as afirmativas apresentadas aos acadêmicos e o grau de influência que obtiveram em sua decisão.

Buscou-se assim identificar quais foram os fatores que mais influenciaram na decisão quanto a opção de escolha do curso de ciências contábeis. A Tabela 12 apresenta o número de acadêmicos que concordam, discordam, são indiferentes ou não responderam a cada uma das afirmativas.

Tabela 12: Respostas Sobre Motivos de Escolhas do Curso por Alunos de Pato Branco

Continua

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam	Não Opinaram
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade)	27	46	140	4
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)	43	37	133	4
...a instituição oferecia facilidades financeiras (inscrição gratuita para o vestibular, bolsa de estudo, desconto na mensalidade, etc)	101	43	72	1
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	18	25	172	2
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego	17	44	154	2
...a profissão proporciona melhor remuneração	50	71	95	1
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	14	51	147	5
...complementa minha ocupação profissional atual	81	33	100	3
...é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal	39	74	103	1
...é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	124	55	37	1
...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente	41	60	114	2
...é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão	112	66	36	3
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	16	43	158	0
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	19	40	157	1
...é uma profissão compatível com minha condição social	43	56	114	4
...é uma profissão de prestígio	25	46	144	2
...é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego	36	58	121	2
...imaginei que ele me traria maior prazer que os demais	68	62	84	3
...me identifico com os profissionais da área	45	51	120	1
...me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo	63	76	77	1
...nenhum outro curso me interessou	119	43	52	3
...o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão	60	57	96	4
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	35	51	131	0
...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso	192	5	16	4
...pretendo conduzir a empresa da família	167	18	31	1
...proporciona ascensão profissional mais rápida	33	66	116	2
...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei	196	9	11	1

Tabela 12: Respostas Sobre Motivos de Escolhas do Curso por Alunos de Pato Branco

Continuação

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam	Não Opinaram
...tem duração compatível com minha situação financeira	73	54	89	1
...tem mensalidade de valor mais baixo	110	45	56	6
...temos tradição familiar nessa carreira	164	14	34	5
...tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da Profissão	48	64	103	2
...tive sugestões de familiares	107	29	79	2

Fonte: Dados da Pesquisa

Para melhor entendimento, na Tabela 13, pode-se visualizar os principais motivos que levam os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis.

Tabela 13: Motivos de Escolhas do Curso por Alunos de Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam	Não Opinaram
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	8%	12%	79%	1%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	7%	20%	73%	0%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	9%	18%	72%	1%
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego	8%	20%	71%	1%

Fonte: Dados da Pesquisa

Grande parte considera que a profissão permite atuar em diversas áreas e segmentos da empresa, que o curso mantém-se atualizado com as evoluções do mercado, que a carreira proporciona autonomia de atuação e oferece maiores vagas de emprego. Diante disto, percebe-se que a escolha do curso está influenciada diretamente pelo mercado de trabalho e suas oportunidades.

Este mesmo motivo de escolha do curso foi identificado por Pinheiro (2008), o qual citou que as principais respostas dos alunos demonstram preocupação com o mercado de trabalho, com as condições econômicas da carreira e dizem que a profissão permite atuar em diversas áreas e segmentos da empresa (PINHEIRO, 2008).

Hey et al. (2015), em sua pesquisa obtiveram resultado semelhante ao deste estudo, quando para eles os resultados indicaram que as principais razões que afetam a escolha pelo curso foram entre outras, a possibilidade de escolha para quanto à área para atuação profissional e a perspectiva de um futuro profissional promissor.

A pesquisa desenvolvida por Sontag et al. (2007), identificou que os motivos que mais se destacam são oportunidades profissionais, garantias futuras, profissão desejada e oportunidades salariais.

Quanto aos pontos que foram considerados de menor grau na influência pela

escolha do curso observa-se que o custeio ou pressão por parte da empresa em que trabalham, assim como tradição familiar na área ou conduzir a empresa da família são os que se destacam, como observa-se na Tabela 14.

Tabela 14: Motivos que Menos Interferem na Escolha Pelo Curso de Ciências Contábeis de Alunos de Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativas	Discordam	Indiferente	Concordam	Não Opinaram
...temos tradição familiar nessa carreira	76%	6%	16%	2%
...pretendo conduzir a empresa da família	77%	8%	14%	0%
...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso	88%	2%	7%	3%
...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei	90%	4%	5%	1%

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se observar que no estudo realizado por Pinheiro (2008), os fatores que menos influenciam na escolha do curso são os mesmos. Sendo que para eles, 63% discordam que a tradição familiar possa ter influenciado na escolha, 66% discordam que receber custeio da empresa em que trabalham tenha influenciado, 69% discordam também que a pressão da empresa tenha influenciado, e 71% discordam da afirmativa que escolheram o curso porque pretendem conduzir a empresa da família.

No trabalho desenvolvido por Hey et al. (2015), as razões que menos afetaram a escolha do curso foram a opção de empresa que o respondente atua, facilidade de acesso ao curso e, por fim as pressões familiares. Resultados semelhantes ao deste estudo com o de Pinheiro (2008).

Após identificar os pontos que geraram maior e menor interferência na escolha do curso para todo o grupo de acadêmicos questionado, então buscou-se separá-los em dois grupos, conforme a instituição que estudam (particulares e públicas) para que se pudesse verificar se os pontos considerados decisivos na decisão do curso são distintos.

Quando comparados os motivos que levaram os acadêmicos de IES de ensino públicas e particulares a estudar Ciências Contábeis, observa-se que para os

acadêmicos das IES públicas o ponto mais influenciou em sua decisão foi a imagem da instituição, sendo que 86% dos respondentes das pesquisas concordaram com esta informação, já para os acadêmicos das IES particulares, apenas 57% do total da amostra concordam com tal afirmação.

Na Tabela 15, encontra-se um comparativo entre as opções de escolha mais citadas entre as duas instituições, desconsiderando a afirmativa da imagem da instituição, que foi citada no parágrafo anterior.

Tabela 15: Comparativo dos principais motivos que levam acadêmicos de instituições ensino pública e particular a cursar Ciências Contábeis de Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativas	Concordam Privada	Concordam Pública
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	79%	79%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	71%	75%
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	68%	68%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a classificação por instituição, verificou-se que a maioria das afirmativas tiveram grau de concordância com pouca divergência, mostrando que os fatores que influenciam na decisão da opção de curso superior expostas anteriormente, quando analisados de forma geral, estão de acordo com o total da amostra analisada.

Realizou-se nova classificação nos respondentes, separando-os novamente em dois grupos, desta vez os grupos eram formados por ingressantes e concluintes, buscando identificar se os fatores que levam os alunos a fazer o curso de Ciências Contábeis são distintos em cada grupo.

Tabela 16: Comparativo dos principais motivos que levam os acadêmicos ingressantes e concluintes a cursar Ciências Contábeis de Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativas	Concordam Ingressantes	Concordam Concluintes
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	75%	62%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	74%	71%
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	73%	84%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	72%	73%
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego.	72%	70%

Fonte: Dados da Pesquisa

Para os concluintes, a afirmação em que a maioria dos alunos concordou é de que a profissão permite atuar em diferentes áreas e segmentos de uma empresa, sendo esta maioria composta por 84% do total de respondentes. Os ingressantes, ainda que em menor número, 73% também acreditam que esta assertiva influenciou em sua decisão. Acredita-se que o mesmo ocorre devido aos acadêmicos concluintes terem conhecimento mais amplo sobre o curso, visto que já estão finalizando o mesmo.

Segundo 75% dos acadêmicos ingressantes, o curso amplia sua cultura geral e seu desenvolvimento intelectual, 16% acreditam que tal informação foi indiferente em sua decisão e 5% discordam que possa ter interferido, sendo que para os concluintes, a porcentagem de acadêmicos que acreditam que este ponto interferiu em sua decisão foi de 62%, 29% julgaram que foi indiferente para sua escolha, e 8% discordam que possa ter influenciado.

Observa-se também que para os ingressantes, o mercado de trabalho é o ponto que mais está interligado aos motivos de escolha, sendo também influenciados pela imagem e localização da instituição de ensino e por recomendações de terceiros.

Para os concluintes os pontos decisivos analisados são iguais aos mencionados pelos ingressantes, variando apenas a porcentagem de concordância do total de alunos da amostra.

Seguindo a análise por grupos, os mesmos foram separados por gênero, onde buscou-se observar quais os fatores que influenciaram as decisões dos

mesmos, na Tabela 17 observa-se os motivos mencionados.

Tabela 17: Comparativo dos principais motivos que levam os acadêmicos de diferentes

Afirmativa	Concordam Feminino	Concordam Masculino
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	82%	75%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	77%	66%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	75%	69%
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego.	72%	70%
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.	68%	67%
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	67%	61%
...é uma profissão de prestígio.	65%	68%
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).	64%	57%
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	64%	55%
...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	57%	46%

gêneros a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que o motivo citado como o que mais influenciou em sua decisão foi o mesmo nos dois grupos, para as respondentes do gênero feminino 82% delas concordaram com a afirmativa que a profissão permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa, e no masculino 75% confirmam que esta afirmativa tenha influencia em sua opção pelo curso.

Para as mulheres os motivos citados como os que mais influenciaram, além do citado acima, observa-se que a carreira proporciona autonomia de atuação, com 77% de concordando com a afirmativa, o curso se mantém atualizado com as evoluções do mercado, sendo que 75% consentem, e a profissão oferece maiores ofertas de emprego, 72% confirmam esta afirmativa.

Quando observado quais os estímulos do gênero masculino, para a realização do curso, além do observado anteriormente, constata-se que a profissão oferece maiores vagas de emprego foi a segunda afirmativa com maior índice de concordância, sendo de 70%, o curso se manter atualizado com as evoluções do mercado foi citado com 69% consentindo, e ser uma profissão de prestígio foi citada por 68% dos respondentes.

Por meio da Tabela 18, observa-se as justificativas citadas como que tiveram o menor grau de influencia na decisão dos acadêmicos para realização do curso de

Ciências Contábeis.

Tabela 18: Comparativo dos principais motivos que não influenciaram os acadêmicos de diferentes gêneros a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativa	Discordam Feminino	Discordam Masculino
...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso	91%	85%
...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei	91%	90%
...pretendo conduzir a empresa da família	82%	70%
...temos tradição familiar nessa carreira	78%	72%

Fonte: Dados da Pesquisa

Identifica-se que as principais considerações demonstradas que pouco influenciou na decisão de realizar a graduação foram as mesmas nos dois gêneros, apenas tendo diferenças entre os percentuais em cada gênero. Estas estão ligadas a influencia da família e, ou, da empresa onde trabalham, o que demonstra que os acadêmicos optaram pelo curso por decisão própria.

Após estas verificações, pondera-se que os motivos para escolha foram similares em ambos os grupos.

Visando aprimorar a análise, a amostra foi desmembrada conforme o acadêmico estar cursando a primeira graduação, ou já ter cursado outro curso superior anteriormente.

Na Tabela 19, observa-se quais foram as motivações para o ingresso no curso dos acadêmicos que estão cursando a primeira faculdade.

Tabela 19: Motivos que levam acadêmicos que estão no primeiro curso de graduação a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativa	Concordam
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	81%
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego	74%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	72%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	72%
...é uma profissão de prestígio	70%
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade)	65%
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	65%
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)	61%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que a profissão permitir atuar em diferentes áreas da organização foi o fator que teve maior influencia na decisão dos acadêmicos, seguida pela opção referente às ofertas de emprego, e também as evoluções de mercado.

Ser uma profissão que, proporciona autonomia, possui prestígio, na opinião dos respondentes, a imagem da instituição, e o local onde a mesma está situada, a profissão ampliar a cultura geral e o desenvolvimento intelectual, são fatores que interferem na escolha do curso.

Quando aos motivos que menos influenciaram na decisão dos mesmos, foram citados os valores que tem relação com a interferência de terceiros em sua decisão, como pressão da empresa onde trabalham, ou interferência da família.

Na Tabela 20, visualiza-se as opções citadas pelos acadêmicos em que Ciências Contábeis não é seu primeiro curso de graduação que cursam.

Tabela 20: Motivos que levam acadêmicos que não estão no primeiro curso de graduação a cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativa	Concordam
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	82%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	74%
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	74%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	72%
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	69%
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)	64%
...me identifico com os profissionais da área	64%
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade)	62%

Fonte: Dados da Pesquisa

Vê-se que o motivo que se destaca quanto a influencia na decisão, difere dos observados anteriormente, onde a maioria concorda que o curso amplia seu desenvolvimento cultural geral e também o intelectual, outro ponto divergente é a recomendação de amigos, gerente, professores e outros, que não ficava entre os mais citados na separação por outros grupos.

Já o restante das razões que interferem na decisão consentem com o evidenciado no grupo anterior, sendo citadas a evolução do mercado, a autonomia na carreira, a profissão permitir atuar em diferentes ramos da empresa, a

identificação com os profissionais da área.

Já os pontos que não influenciam vêm de encontro com os observados nos acadêmicos que estão no primeiro curso de graduação. Sendo citadas a influencia de familiares ou da empresa onde trabalham como não tendo importância para sua decisão.

Para finalizar as análises, a amostra foi classificada e separada por faixa etária, sendo a primeira para acadêmicos de até 20 anos, a segunda de 21 a 30 anos, a terceira de 31 a 40 anos, a quarta de 41 a 50 anos e por fim, uma composta de apenas um acadêmico de 60 anos. Buscou-se verificar se existem distinções entre os motivos que afetam as escolhas destes grupos.

Na Tabela 21, visualiza-se os principais motivos pelos quais os acadêmicos da faixa etária 1, optaram por cursar Ciências Contábeis.

Tabela 21: Motivos pelos quais os acadêmicos de até 20 anos optaram por cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativas	Concordam
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego	75%
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	74%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	73%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	73%
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	66%
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	66%
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade)	64%
...é uma profissão de prestígio	64%

Fonte: Dados da Pesquisa

Para os acadêmicos de até 20 anos, o que os motivou optar por Ciências Contábeis foram itens relacionados ao mercado de trabalho como as ofertas de emprego, a possibilidade de atuar em diversas áreas de uma organização, o curso permitir que o estudante se mantenha atualizado as evoluções do mercado.

Também foram relevantes para a decisão desse grupo julgar que o curso amplia a cultura geral e o desenvolvimento intelectual, também recomendações de amigos, gerente, professores, a imagem da instituição e também a profissão ser

considerada de prestígio.

Como os motivos que menos influenciaram, se destacaram com concordância de 90% deste grupo a pressão da empresa e, ou, o custeio da mesma.

Para os acadêmicos que possuem de 21 a 30 anos, os motivos que os levam a seguir o curso estão interligados ao mercado de trabalho, como observa-se na tabela 22.

Tabela 22: Motivos pelos quais os acadêmicos de até 21 a 30 anos optaram por cursar Ciências Contábeis em Pato Branco Paraná - 2016

Afirmativas	Concordam
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	82%
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	72%
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	70%
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego	67%

Fonte: Dados da Pesquisa

Para os acadêmicos que possuem de 31 a 40 anos, 100% (sendo 13 acadêmicos) deles concordam que a imagem da instituição influenciou em sua decisão. Sendo ainda citados motivos interligados ao mercado de trabalho, e também que o curso é muito procurado pelas pessoas atualmente.

Para os graduandos de 41 a 50 anos, o mercado de trabalho foi o principal motivo por optar pelo curso. Sendo neste grupo, citado a afirmativa de que o mercado de trabalho não está saturado. Como motivos que não interferiram na decisão, aparece o valor da mensalidade.

O acadêmico de 60 anos evidencia que optou pelo curso, pois complementa sua atual ocupação profissional, condiz com sua condição social e proporciona ascensão profissional mais rápida.

Neste grupo verifica-se que os motivos de escolha são semelhantes entre as separações, apenas notando uma diferença no grupo de 60 anos.

A análise geral por grupos demonstra que apesar de os acadêmicos se encaixarem em diferentes perfis, foram levados a cursar ciências contábeis por motivos similares, visto que os motivos, em sua maioria, estavam relacionados ao mercado de trabalho.

Assim pode-se observar que os estudantes levam em consideração no

momento de escolha do curso, as oportunidades que o curso lhe trará, como, por exemplo, a facilidade para entrar no mercado de trabalho ainda enquanto estão cursando.

4.3 EXPECTATIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL

No terceiro bloco de questões, analisaram-se as expectativas dos acadêmicos em relação a seu futuro profissional. Composto por sete questões nas quais objetiva-se concluir qual a intenção dos acadêmicos após a conclusão do curso.

Visando analisar o que os acadêmicos almejam para o futuro, apresenta-se a Tabela 23.

Tabela 23: Opção pelo curso e futuro profissional

QUESTÕES	SIM	NÃO	NÃO RESPONDEU
Se fosse hoje, optaria novamente pelo curso.	79,26%	17,97%	2,77%
Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia a dia.	90,32%	6,91%	2,77%
Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação	49%	47%	4%
Pretende fazer pós-graduação (Mestrado, Especialização, MBA) na área contábil.	79,72%	17,05%	3,23%
Pretende exercer a profissão contábil.	69,58%	27,19%	3,23%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme exposto, no geral os acadêmicos estão satisfeitos com a escolha de curso realizada visto que 79,26% optariam novamente pelo curso e 90,32% deles afirmam que as disciplinas ministradas no curso estão sendo proveitosas para o seu dia a dia. Destaca-se ainda que mais da metade, 69,58% dos mesmos pretendem exercer a profissão contábil e 79,72% pretende fazer uma pós-graduação na área contábil indicando que existe interesse pela área e aperfeiçoar-se na profissão.

Os resultados obtidos na pesquisa com relação a situação e visão do curso quando comparadas as respostas obtidas no estudo de Pinheiro (2008) mostra que é possível identificar uma relação. Segundo o estudo de Pinheiro, 81,7% da amostra optaria novamente pelo curso, e 84,6% afirmam que as disciplinas são proveitosas no seu dia a dia, resultados parecidos com a presente pesquisa.

No estudo de Pinheiro (2008), o índice de acadêmicos que pretende fazer uma especialização na área é de 93%. Confirma-se a afirmativa também onde mais da metade da amostra afirma que pretende exercer a profissão contábil.

Questionou-se também, quais seriam as áreas de interesse na profissão, sendo que o foco maior está em Contabilidade Gerencial e Finanças, Contabilidade Tributária e Fiscal, Auditoria e Recursos Humanos.

Quando questionados se após a conclusão deste curso, os acadêmicos pretendiam fazer outro curso de graduação, 47% responderam que não. Dos 49% que responderam sim, o curso mais citado foi o de Direito. Acredita-se que o mesmo deve-se pela contabilidade ser regida por leis, e perante o direito de aprimorar o conhecimento sobre tais, usando-as de forma a favorecer a organização.

Dando continuidade a análise das expectativas futuras, encontra-se a Tabela 24, na qual é exposto o que os acadêmicos pretendem fazer após a conclusão do curso.

Tabela 24: Pretensão após a conclusão do curso.

Após a conclusão do curso pretende:	%
Prestar Concurso	56,68%
Trabalhar em empresas de terceiros	19,81%
Abrir um negócio próprio	16,12%
Atuar na área de docência	4,14%
Não responderam	3,25%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados sobre a pretensão de exercer a profissão após a conclusão da graduação, 56,68% dos acadêmicos pretendem prestar concurso, correspondendo a mais da metade da população.

Quando compara-se ao estudo de Araújo e Santana (2007), o qual após a conclusão da graduação, 69,1% dos alunos respondentes da pesquisa afirmaram que pretendem exercer a profissão no serviço público, pode-se observar que as duas pesquisas mostram índices parecidos e que a pretensão pelo ingresso no mercado de trabalho direcionado ao serviço público demonstra a possível busca pela estabilidade e o retorno financeiro proporcionado pelo emprego público atualmente.

Visando complementar a análise das expectativas profissionais, divide-se abaixo as respostas entre os grupos de ingressantes e concluintes, conforme Tabelas 25 e 26.

Tabela 25: Opção pelo curso e futuro profissional – Ingressantes

QUESTÕES	SIM	NÃO	NÃO RESPONDEU
Se fosse hoje, optaria novamente pelo curso.	83,51%	11,34%	5,15%
Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia a dia.	90,72%	4,72%	5,15%
Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação	55,67%	39,18%	5,15%
Pretende fazer pós-graduação (Mestrado, Especialização, MBA) na área contábil.	81,44%	13,40%	5,15%
Pretende exercer a profissão contábil.	82,47%	12,37%	5,15%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 26: Opção pelo curso e futuro profissional – Concluintes

QUESTÕES	SIM	NÃO	NÃO RESPONDEU
Se fosse hoje, optaria novamente pelo curso.	75,83%	23,33%	0,83%
Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia a dia.	90%	9,17%	0,83%
Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação	44,17%	54,17%	1,67%
Pretende fazer pós-graduação (Mestrado, Especialização, MBA) na área contábil.	78,33%	20,00%	1,67%
Pretende exercer a profissão contábil.	59,17%	39,17%	1,67%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se de acordo com os dados que, quando o acadêmico está iniciando o curso, as pretensões são maiores em relação em exercer a profissão contábil.

Entre os iniciantes também há uma expectativa maior pra fazer outro curso de graduação em relação aos concluintes, e tanto ingressantes quanto concluintes pretendem fazer uma pós-graduação na área.

Somando-se a análise anterior, na Tabela 27 pode-se visualizar as áreas com maior interesse dentro da contabilidade, pelas categorias expostas.

Tabela 27: Áreas com maior Interesse dentro da Contabilidade

Áreas de Interesse	INGRESSANTES	CONCLUINTES
Contabilidade Gerencial	32,99%	28,33%
Contabilidade Tributária	19,59%	17,50%
Contabilidade Pública	13,40%	5,83%
Auditoria	15,46%	11,67%
Recursos Humanos	9,28%	18,33%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se quanto as áreas de interesse de atuação, que a Contabilidade Gerencial é a que mais chama atenção dos acadêmicos, seguida da área tributária. A Contabilidade Pública tem maior interesse nos ingressantes, sendo que 13,40% pretendem atuar neste ramo. Na Auditoria a pretensão de atuação é semelhante entre ingressantes e concluintes. No ramo de Recursos Humanos, os concluintes são os que possuem maior intenção de atuar.

Para concluir a análise pela categoria, na Tabela 28, divide-se entre ingressantes e concluintes, as pretensões após concluir o curso.

Tabela 28: Pretensão após a conclusão do curso

Após a conclusão do curso pretende:	Ingressantes	Concluintes
Prestar Concurso	52,78%	46,67%
Trabalhar em empresas de terceiros	18,52%	24,44%
Abrir um negócio próprio	21,30%	15,56%
Atuar na área de docência	1,85%	10,37%
Não responderam	5,56%	2,96%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que grande parte dos acadêmicos, tanto ingressantes quanto

concluintes, pretende prestar concurso. Quanto a trabalhar em empresas de terceiros, a pretensão é maior nos concluintes, sendo estes 24,44% e 18,52% nos ingressantes. Vê-se que os ingressantes são a maioria quanto a intenção de abrir um negócio próprio. Quando se trata da intenção de atuar na área de docência a maioria que pretende exercer tal atividade são os concluintes.

A partir da análise referente ao futuro profissional, expõe-se que após a conclusão do curso, a maioria dos acadêmicos optaria novamente por Ciências Contábeis. Que as disciplinas que são ministradas no curso são proveitosas no dia a dia de cada um. Sobre a expectativa após a conclusão, 79% optaria por fazer uma pós-graduação na área, e 49% optaria em fazer outro curso. Percebe-se que o acadêmico tem pretensão em seguir na área e exercer a profissão, e que o foco principal é prestar um concurso público.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa tinha por objetivo identificar quais os fatores que levam os alunos a optar pelo curso de Ciências Contábeis no município de Pato Branco-PR, sendo que o mesmo foi atingido pelas respostas obtidas por meio dos questionários aplicados.

Quanto ao primeiro objetivo definido que era analisar o perfil e as condições vivenciadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis antes da escolha deste curso, verificou-se perante a amostra que os acadêmicos de Ciências Contábeis estão em sua maioria entre 17 e 26 anos e que mais da metade dos mesmos são do gênero feminino. Percebeu-se que grande parte dos acadêmicos é oriunda de escolas públicas, que foram aprovados na primeira vez em que prestaram o concurso vestibular e que menos de um terço participou de algum curso preparatório. A maioria dos estudantes está cursando pela primeira vez um curso superior, e entre aqueles que já fizeram outro curso, grande parte cursaram Administração, buscando desta forma complementar os estudos na área.

Por conseguinte, mais da metade da amostra afirmou que teve informações suficientes sobre o curso. Mais de dois terços diz que se sentiu seguro na hora da tomada de decisão acerca de escolher o curso de Ciências Contábeis. Verifica-se também que mais de dois terços da amostra já estava inserida no mercado de trabalho, e que metade deles optaria por outro curso de graduação, entre os mais citados estão Engenharia Civil e Medicina. Dado o exposto, podemos concluir que os fatores econômicos e financeiros influenciam na hora da tomada de decisões, isto vem ao encontro ao perfil dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis que, normalmente, estudam à noite e trabalham durante o dia.

Buscou-se identificar o(s) motivo(s) que levaram os acadêmicos à escolha pelo curso, respondendo ao objetivo geral. Em virtude dos fatos mencionados, constatou-se que o principal fator que leva os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis é a busca de melhores oportunidades profissionais, esperando assim, ter uma formação para uma futura profissão, o que possibilita para muitos seguir a carreira desejada. Grande parte da amostra considera que a profissão permite atuar

em diversas áreas e segmentos da empresa, que a carreira proporciona autonomia de atuação e oferece maiores vagas de emprego. Através disto, percebe-se que a escolha do curso está influenciada diretamente pelo mercado de trabalho e suas oportunidades.

Acerca do terceiro objetivo específico, a respeito de um possível futuro profissional, a maioria dos acadêmicos afirma que optaria novamente pelo curso. Grande parte deles diz que as matérias e os ensinamentos ministrados durante as aulas são proveitosas para o dia a dia, que pretendem fazer uma pós-graduação na área e exercer a profissão contábil. Mais da metade dos alunos questionados afirmou que após a conclusão do curso pretende prestar concurso. A área de maior interesse citada entre os acadêmicos foi a Contabilidade Gerencial/Finanças.

Diante do exposto, a partir dos resultados da pesquisa, vê-se que no geral os acadêmicos que optam por Ciências Contábeis são influenciados pelas opções do mercado de trabalho, pelas expectativas futuras da profissão, por ser uma profissão valorizada e pelas diversas possibilidades de atuação na área contábil.

Destacam-se como limitações, desta e para futuras pesquisas o fato da amostra ser limitada, pois foram aplicados os questionários apenas em alunos do primeiro e último ano do curso, na cidade de Pato Branco-PR.

Sendo assim, sugere-se que sejam realizados estudos com todos os acadêmicos do curso, ou até mesmo, que o questionário seja aplicado no início e na conclusão do curso, para que se possa averiguar se os motivos de escolha mudam quando ingressantes e concluintes. Outra opção seria analisar qual a visão dos acadêmicos que estão no contexto de escolha, ou seja, cursando o terceiro ano do ensino médio, visando identificar qual a imagem que possuem do Curso de Ciências Contábeis e cruzar com os motivos de escolha dos que já estão ingressos no curso.

REFERÊNCIAS

BACCI, João. **Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro – uma Contribuição ao Registro de sua Evolução Histórica**. 2002. 175 páginas. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

BRASIL. Decreto nº 456, de 6 de julho de 1846. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-456-6-julho-1846-560426-publicacaooriginal-83232-pe.html> Acessado em 15/09/2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 9295 de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9710-3-setembro-1946-458412-publicacaooriginal-1-pe.html> Acessado em 15/09/2016.

BRASIL. Lei nº 1401, de 31 de julho de 1951. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html> Acessado em 15/09/2016.

BRASIL. Decreto nº 17.329, de 28 de Maio de 1926. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html> Acessado em 15/09/2016.

BET, Sílvia Meis. **A percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil**. Criciúma. 2012.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante et al. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais**. São Paulo, 2005.

CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. **Controller: o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 33, n. 150, p. 38-53, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 853/99. Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_853.doc Acessado em: 31/08/2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 1301/2010. Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1301.doc Acessado em: 27/10/2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Curso de Ciências Contábeis é um dos mais procurados do País.** 2014. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/noticia.php?new=17352>. Acessado em: 23/09/2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução Nº 2, de 18 de Junho de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf Acessado em: 26/09/2016.

GARRISON, Ray H. NOREEN, Eric W. BREWER, Peter. Contabilidade Gerencial. Porto Alegre. 14ª Edição. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas. São Paulo. 4ª Edição. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Editora Atlas. São Paulo. 6ª Edição. 2010.

HEY, Ivo Ricardo. CASTRO, et al. **Fatores que Influenciam na Escolha do Acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná.** Congresso de Contabilidade UFSC, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. IBPT. 2015. Disponível em <http://www.ibpt.com.br/noticia/2260/De-30-paises-Brasil-e-o-que-oferece-menor-retorno-dos-impostos-ao-cidadao>. Acessado em 27/10/2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acessado em 23/09/2016.

LACERDA, Juliana Ramires; REIS, Sandra Melo; SANTOS, Nálbia de Araújo. **Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 27, n. 1, p. 67-81, 2008.

LOPES, Alessandro Broedel. Martins, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas. 2007.

MAPA DO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL. Disponível em: <http://convergiacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf> Acessado em 31/08/2016.

MARION, José Carlos; JÚNIOR, Antônio Robles. **A Busca na Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil**. Contabilidade Vista & Revista, v. 9, n. 3, p. 13-24, 1998.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R.; **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Carlos (Org.). **Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey**. 2013. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: <http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides_Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf>. Acessado em: 18/05/2016.

MOURA, Iraildo José L. de. SILVA, Marcus V. P. **Perspectivas da Profissão Contábil no Brasil**. 2003.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia Científica, Planejamento e Técnicas de pesquisa**. Editora LTR. São Paulo. 2000.

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. **O contador e suas conquistas profissionais. Estudo Comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul**. Florianópolis. 2008.

PELEIAS, Ivam Ricardo. NUNES, Caroline do Amaral. **Fatores que Influenciam a Decisão de Escolha pelo curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na Cidade de São Paulo**. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, vol. 8, núm. 3, 2015. Universidade Federal de Santa Catarina.

PELEIAS, Ivam Ricardo. et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade & Finanças, vol. 18, n. spe, p. 19-32, 2007.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis**.

Uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. Dissertação. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, FECAP – 2008.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil.** Editora Bookman. Porto Alegre. 2000.

SILVA, Andréia Amano. ALBUQUERQUE David. JUNIOR, Sérgio Cecconi. **Opção Tributária Lucro real.** São Caetano do Sul. 2013.

SILVA, Walmir R. da et al. **Escolha do curso de administração: uma análise comparativa entre uma instituição pública e uma instituição privada.** ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, v. 29, 2005.

SITE CONTÁBIL. Fim do registro dos técnicos em contabilidade. Disponível em <http://www.sitecontabil.com.br/noticias/artigo.php?id=634>. Acessado em 27/20/1016.

SONTAG, Anderson Giovane et al. **Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis.** VI SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL, 2007.

SOUSA, S. G. **Escolha, carreira e inserção profissional: desafios do mundo do trabalho.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, Ribeirão Preto, v. 8, n.2, p. 93-96, 2007. Acessado em 10/06/2016.

ZANLUCA, Júlio César. **Manual da Perícia Contábil.** Editora Portal Tributário. Cutitiba. 2011. Acessado em 27/10/2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário:

Prezado Aluno:

Esse questionário é parte de uma pesquisa com estudantes dos cursos superiores de Ciências Contábeis, em instituições da Cidade de Pato Branco – PR. Sua finalidade é identificar os fatores que levam os alunos a escolher pelo referido curso de graduação.

Agradecemos sua colaboração. Não é necessário identificar-se.

BLOCO 1 – PERFIL E CONDIÇÕES VIVENCIADAS ANTES DA ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

- | | |
|--|--|
| <p>1. Sexo:
 <input type="checkbox"/> Feminino
 <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2. Idade:
 (____) anos</p> <p>3. Qual período ou ano está cursando:
 <input type="checkbox"/> Período
 <input type="checkbox"/> Ano</p> <p>4. A instituição na qual estuda é:
 <input type="checkbox"/> Privada
 <input type="checkbox"/> Pública</p> <p>5. Possui algum auxílio estudantil:
 <input type="checkbox"/> FIES (Fundo de Financiamento Estudantil)
 <input type="checkbox"/> PROUNI (Programa Universidade Para Todos)
 <input type="checkbox"/> Bolsa de estudo da instituição de ensino
 <input type="checkbox"/> Bolsa permanência
 <input type="checkbox"/> Auxílio Alimentação
 <input type="checkbox"/> Auxílio Básico
 <input type="checkbox"/> Auxílio Moradia
 <input type="checkbox"/> Auxílio Instalação
 <input type="checkbox"/> Outro. Qual _____</p> <p>6. Este é o primeiro curso superior que está fazendo:
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não. Qual já cursou: _____</p> <p>7. Você cursou ensino médio em escola:
 <input type="checkbox"/> Privada
 <input type="checkbox"/> Pública</p> | <p>8. Você participou de curso pré-vestibular:
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>9. Quantas vezes você prestou vestibular para o curso de Ciências Contábeis:
 <input type="checkbox"/> _____ vezes</p> <p>10. Antes, você participou de processo seletivo para outros cursos?
 <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>11. Você tinha informações suficientes sobre o curso quando optou pelo mesmo:
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>12. Sua decisão no momento da escolha do curso, foi segura:
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>13. Se você tivesse recursos (financeiros, tempo), teria escolhido por outro curso:
 <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____
 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>14. Quando ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado:
 <input type="checkbox"/> Sim
 <input type="checkbox"/> Não</p> |
|--|--|

BLOCO 2 – MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

15. Considerando uma escala onde 1 indica discordo totalmente e 5 concordo totalmente, avalie cada uma das afirmativas abaixo conforme impactaram na sua decisão de escolha do curso:

EU ESCOLHI O CURSO DE GRADUAÇÃO PORQUE ...					
	1	2	3	4	5
...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei					
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros					
...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso					
...a instituição oferecia facilidades financeiras (inscrição gratuita para o vestibular, bolsa de estudo, desconto na mensalidade, etc					
...imaginei que ele me traria maior prazer que os demais					
...nenhum outro curso me interessou					
...tem mensalidade de valor mais baixo					
...é uma profissão de prestígio					
...é uma profissão compatível com minha condição social					
...o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão					
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)					
...é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)					
...a profissão proporciona melhor remuneração					
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego					
...complementa minha ocupação profissional atual					
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado					
...proporciona ascensão profissional mais rápida					
...tem duração compatível com minha situação financeira					
...me identifico com os profissionais da área					
...temos tradição familiar nessa carreira					
...pretendo conduzir a empresa da família					
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade)					
...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente					
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa					
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me					
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual					
...é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão					
...me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo					
...é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego					
...é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal					
...tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da Profissão					
...tive sugestões de familiares					

BLOCO 3 – EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO PROFISSIONAL

16. Se fosse hoje, optaria novamente pelo curso:

Sim

Não

17. Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para o seu dia a dia:

Sim

Não

18. Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação:

Sim. Qual? _____

Não

19. Pretende fazer pós-graduação (Mestrado, Especialização, MBA) na área contábil:

Sim

Não

20. Pretende exercer a profissão contábil:

Sim

Não

21. Caso pretenda exercer a profissão, em qual área você tem interesse em atuar:

Contabilidade Gerencial/Finanças

Área Tributária e Fiscal

Auditoria

Recursos Humanos

Pública

Custos e Controle de Estoques

Sistemas de Informação

Outra _____

22. Após a conclusão do curso pretende:

Prestar concurso

Trabalhar em empresa de Terceiros

Abrir negócio próprio

Atuar na área de docência

APÊNDICE B – TABELA GERAL

Continua

Afirmativa	1	2	3	4	5	Não Respondeu	Total Geral
...a imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade)	10	17	46	49	91	4	217
...a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento)	25	18	37	52	81	4	217
...a instituição oferecia facilidades financeiras (inscrição gratuita para o vestibular, bolsa de estudo, desconto na mensalidade, etc)	83	18	43	32	40	1	217
...a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa	8	10	25	54	118	2	217
...a profissão oferece maiores ofertas de emprego	4	13	44	60	94	2	217
...a profissão proporciona melhor remuneração	16	34	71	62	33	1	217
...amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual	3	11	51	66	81	5	217
...complementa minha ocupação profissional atual	60	21	33	39	61	3	217
...é a profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal	10	29	74	56	47	1	217
...é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido)	75	49	55	23	14	1	217
...é um curso muito procurado pelas pessoas atualmente	16	25	60	64	50	2	217
...é um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão	62	50	66	21	15	3	217
...é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado	9	7	43	62	96	0	217
...é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me	9	10	40	65	92	1	217
...é uma profissão compatível com minha condição social	22	21	56	62	52	4	217
...é uma profissão de prestígio	8	17	46	69	75	2	217
...é uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego	13	23	58	76	45	2	217
...imaginei que ele me traria maior prazer que os demais	36	32	62	43	41	3	217
...me identifico com os profissionais da área	22	23	51	66	54	1	217
...me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo	22	41	76	48	29	1	217
...nenhum outro curso me interessou	81	38	43	23	29	3	217
...o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão	44	16	57	45	51	4	217
...obtive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros	21	14	51	60	71	0	217
...obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso	181	11	5	5	11	4	217

Afirmativa	1	2	3	4	5	Não Respondeu	Total Geral
...pretendo conduzir a empresa da família	157	10	18	13	18	1	217
...proporciona ascensão profissional mais rápida	16	17	66	62	54	2	217
...recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei	187	9	9	4	7	1	217
...tem duração compatível com minha situação financeira	40	33	54	51	38	1	217
...tem mensalidade de valor mais baixo	88	22	45	21	35	6	217
...temos tradição familiar nessa carreira	149	15	14	16	18	5	217
...tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da Profissão	18	30	64	74	29	2	217
...tive sugestões de familiares	84	23	29	35	44	2	217